



## PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL INFANTIL: COMO A PALHAÇARIA, O TEATRO E A MÚSICA PODEM AUXILIAR NA DISCUSSÃO SOBRE O CORPO E OS LIMITES

Camila Bezerra de Mendonça<sup>1</sup>, Lislely Vasconi de Carvalho<sup>1</sup>, Deborah Ferreira Lins<sup>2</sup>,  
Valéria Biondo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduandos em Licenciatura em Artes pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

<sup>2</sup> Professora preceptora de Artes na EMEF Cônego Anibal Difrância

<sup>3</sup> Professora orientadora do subprojeto no Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

### RESUMO

A educação sexual nas escolas é uma das formas mais eficazes de prevenir e enfrentar o abuso sexual contra crianças e adolescentes. Ensinar, desde cedo e com abordagens apropriadas para cada faixa etária, conceitos de sexualidade e de respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro é fundamental para que as crianças possam se proteger e identificar situações de risco. Além disso, as escolas podem contribuir de várias maneiras: oferecendo informações às crianças para que elas consigam entender quando estão sendo expostas a uma situação perigosa ou que possa se configurar como abuso sexual; sensibilizando os familiares ou os responsáveis pela educação das crianças, demonstrando o quanto é importante desenvolver maneiras de fortalecer o seu filho contra o abuso sexual, com uma relação de confiança.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Educação Sexual. Prevenção. Ludicidade.

### INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção surge da motivação do movimento Maio Laranja, que é o mês de prevenção ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, que visa



levar a educação sexual para as escolas como forma principal de proteger contra diversas formas de abuso nessa faixa etária.

Esse projeto visa de uma forma lúdica, leve e educativa, falar com as crianças do fundamental 1, dos primeiros aos quartos anos sobre educação sexual, falando sobre as partes do corpo, as diferenças entre as partes públicas e privadas ou íntimas, deixar claro que as partes íntimas pertencem individualmente a cada um, e que é errado alguém querer tocar ou ver essas partes. Falamos também sobre as pessoas de confiança, sobre a importância de não guardar segredo dessas pessoas, e a importância do não, e deixamos claro e acessível as possibilidades de denúncia como, por exemplo, os números para denúncia.

No Brasil, políticas públicas de combate ao crime de exploração sexual de crianças e adolescentes seguem em vigor por meio de ações integradas de prevenção, de inteligência, de fiscalização e de repressão. Em 2022, o Brasil passou a fazer parte de um grupo seletivo de países no enfrentamento mundial dos crimes sexuais contra crianças e adolescentes on-line, que atuará, em conjunto com a INTERPOL e empresas de tecnologia, para identificar riscos potenciais e identificar redes criminosas que atuam na produção e distribuição de material pornográfico infanto-juvenil em ambiente virtual. Além disso, o Disque 100 recebeu 95.2 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes em 2020. Os registros corresponderam a 368.333 violações e incluem violência física, psicológica, abuso sexual físico, estupro e exploração sexual.

A educação sexual nas escolas é uma das formas de prevenção ao abuso sexual infantil. A educação sexual nas escolas pode trabalhar para a não submissão das crianças e adolescentes às relações de poder e violência que a nossa sociedade patriarcal, machista e sexista tem nos imposto.

Para abordar o tema da educação sexual nas escolas para prevenir o abuso sexual infantil, é recomendado planejar um aprendizado que tenha conteúdo significativo para os estudantes, adaptado a linguagem de cada idade, utilizando atividades criativas, com o intuito que eles possam compreender de forma clara o que está sendo aplicado em sala de aula.



## **METODOLOGIA**

Iniciamos com uma aula discursiva falando sobre a infância, e falando sobre o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, que prevê proteção integral e estabelece os direitos e deveres do Estado e dos cidadãos responsáveis pelos mesmos, para que os alunos entendessem sobre seus direitos enquanto crianças e o que era permitido ou não nessa fase.

Foi falado sobre as partes do corpo e as diferenças entre partes públicas e privadas ou íntimas, que essas são apenas de cada um e que não podem ser vistas ou tocadas por outras pessoas. Foi feita uma atividade de desenho direcionada para reforçar as informações dadas, e nesse momento foi falado do ato criminoso que é o abuso sexual, sempre numa linguagem compreensível a cada faixa etária. Utilizando a contação de história, trouxemos uma possível situação de perigo para que eles compreendessem, e falamos sobre as pessoas de confiança e a importância de não guardar segredo.

Encerramos a aula aprendendo uma canção e todos cantamos juntos, para que o que foi aprendido fosse fixado na mente deles. E finalizamos a semana no dia 18 de maio que é o dia nacional de prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescente com uma grande apresentação de teatro e música para todas as turmas juntas.

O projeto foi aplicado durante a semana dos dias 15 ao dia 18 de maio, onde por ser o dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual no Brasil, terminamos com uma apresentação com música e teatro para fortalecer tudo que foi ensinado em sala de aula durante os outros dias da semana. E deixando marcado para crianças e os próprios educadores a importância do ensino da educação sexual dentro de sala de aula.

De certo o conhecimento liberta e a educação gera prevenção, e isso faz parte do ofício de um professor, ou seja, ser um exemplo modelo para os alunos para que eles possam não só imitar, mas admirar, confiar e seguir, como é citado pelas autoras Gimaël e Aguiar (2013, p. 45):



O adulto é aquele que vai ordenar o mundo para a criança e, por isso, é fundamental ele saber avaliar a importância pedagógica do ambiente e da ordem das coisas.

Quanto tempo pode se perder em inutilidades e banalidades numa educação. Por isso, esse educador precisa se capacitar e buscar uma boa formação pedagógica, tendo em mente a visão de mundo que quer transmitir para a criança e, sejam quais forem as suas escolhas, deve ensinar que o mundo é bom e que vale a pena viver, trazendo, assim, confiança e bem-estar.

O educador, assim como os pais, representa uma referência para a criança que ainda está desenvolvendo a sua personalidade. Por isso, deve ser alguém que se observa e se autoeduca constantemente, pois a criança busca um modelo no cuidador que ela possa não só imitar, mas admirar, confiar e seguir.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Medimos os resultados do projeto aplicado por meio do feedback do corpo docente e dos estudantes da escola, conforme depoimentos abaixo:

“ Parabéns pela forma leve e artística que trataram a temática do abuso, nos deu ferramentas para continuar falando do tema durante o ano letivo”

“ Depois desse trabalho me dei conta de como precisamos de políticas públicas que acolham as crianças nessa condição de vulnerabilidade que muitas se encontram.”

“Achei que falar sobre esse tema em sala de aula fosse complicado e pesado, não me sentia preparada, mas percebi que com a didática certa não só é possível mas necessário ser trabalhado.”

“ aprendi que meu corpinho é só meu, e que ninguém pode tocar, só se for pra ajudar no banho, mas como sou grande não preciso!”

“ agora eu sei a diferença entre as partes públicas, que todos podem ver e tocar e as partes íntimas que são só minhas e que eu tenho que proteger.”

“aprendi que o abuso sexual é uma coisa muito feia que fazem com as crianças que não conseguem se proteger.”

“Segredos não são bons, por isso conto tudo pra minha mãe, por que ela cuida de mim e só quer meu bem.”



A partir da observação e análise deles, pode-se ver que o objetivo de conscientizar o corpo docente da importância de abordar a temática ao longo do ano letivo foi alcançada, pois 100% dos retornos que obtivemos foram positivos, e levados em consideração a delicadeza do tema e o porquê da importância de ser tratado com seriedade, mas também numa linguagem lúdica e artística para auxiliar a compreensão e assimilação de uma forma menos pesada da temática.

Ainda observamos durante a aplicação do projeto alguns maus comportamentos no que diz respeito a toques indesejados em formas de “brincadeiras” realizadas por algumas crianças, que ao longo da semana, com as conversas, atividades, contação de histórias e dinâmicas realizadas em sala de aula, demonstraram a compreensão da seriedade e importância do tema e compreenderam os limites do toque, e compreenderam os ensinamentos passados, isso ficou claro nos comentários feitos pelos próprios estudantes.

Não podemos deixar de citar o caso que tivemos conhecimento de uma criança que estava sofrendo abusos em um contexto extraescolar, entramos em contato com a diretoria da escola que manteve obviamente o caso e envolvidos em sigilo, dando à criança toda a assistência devida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do estudo proposto em aprimorar o conhecimento sobre a relação entre interdisciplinaridade que foi vivenciado nas aulas de Artes e de Educação Física no Ensino Fundamental I, no programa de Residência Pedagógica, verificou-se que não existe uma fórmula específica para trabalhar com os alunos, mas sim conhecê-las, para, a partir deste ponto, compreender como interferir e mediar o conhecimento neste período escolar. Nesta fase, a construção dos primeiros conceitos sobre tudo que está em sua volta, será a base que norteará a criança a interagir com o mundo. A contribuição da Educação Física e Artes no Ensino Fundamental I pode configurar-se como um espaço em que os alunos brinquem com a linguagem corporal, onde ainda possibilite auxiliá-la na leitura do mundo.



As artes têm um papel fundamental no ensino, pela possibilidade de proporcionar aos alunos uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam inventar, imaginar, descobrir novas possibilidades de conhecimento, reelaborar conceitos e ideias sobre sua relação com seu corpo e o corpo do outro foi de extrema importância, propiciando esses momentos de conhecimento e prevenção de forma lúdica. Além disso, os alunos descobrem seus próprios limites, enfrentam desafios e também conhecem e valorizam o próprio corpo, relacionando-se com outras pessoas de maneira respeitosa, entendendo os limites do outro e aprendendo também sobre consentimento, um meio de comunicação, de expressão e de interação social.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. 600 p.

CALDAS, F. R.; HOLZER, D. C.; POPI, J. A. **A interdisciplinaridade em arte: algumas considerações**. Revista Udesc.2017. Disponível em: file:<<https://C:/Users/kelby/Downloads/9839-Texto%20do%20artigo-37770-2-10-20171229.pdf>>. Acesso em:14 fev. 2023.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 31 jan. 2023.

GIMAEEL, P.C.; AGUIAR, S. **Infância vivenciada**. São Paulo: Paulinas, 2013.

LAMEIRÃO, L.H.T. **Do movimento ao traço e à escrita: caderno1/-1. ed.** -São Paulo: Joao de Bairro Editora, 2016 (Coleção caderno de desenho e formas: um convite à prática).

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. Pdf. (p. 15 a 34)

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. Prefeitura Municipal de Bauru. **Plano de Gestão Escolar**. EMEF Cônego Aníbal Difrância, Bauru, 2022.



SOUSA, L. A.; SILVA, S. A.; SILVA, S. C. **Interdisciplinaridade no Ensino de Artes e Educação Física: discussões iniciais de um diálogo possível.** Disponível em :< file:///C:/Users/kelby/Downloads/2015\_capliv\_lasousasasilva.pdf>. Acesso em: 16 dec. 2022.

UNISAGRADO. **UNISAGRADO anuncia abertura oficial dos Programas PIBID e Residência Pedagógica 2022-2024 com a conquista de 147 bolsas.** Bauru, 2022. Disponível em: <https://unisagrado.edu.br/site/conteudo/12824-unisagrado-anuncia-abertura-oficial-dos-prog.html>. Acesso em: 1 fev. 2023.

SANTOS, M. J. B.; IPPOLITO, R. A. Programa de educação para saúde sexual na escola: uma proposta de prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO SEXUAL, 3., 2011, São Paulo. Anais... São Paulo: ABESS, 2011. p. 196-197. **CARTILHA CRIANÇA BRINCA MAS NÃO É BRINQUEDO.**

## **AGRADECIMENTOS**

A elaboração deste trabalho não seria possível sem o apoio integral da Docente orientadora Valéria Biondo e a docente preceptora Deborah Ferreira Lins, e o fomento e incentivo da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por isso, agradecemos por tudo. Além disso, estendemos os agradecimentos às instituições envolvidas no decorrer do projeto: Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO e Escola EMEF Cônego Aníbal Difrância.